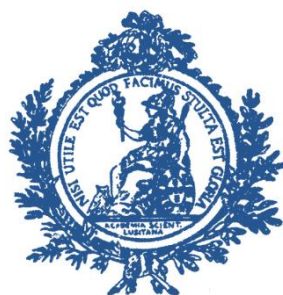


Adriano Moreira

**RECEPÇÃO DO DR. RAMOS HORTA,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE TIMOR-LESTE**



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CLASSE DE LETRAS

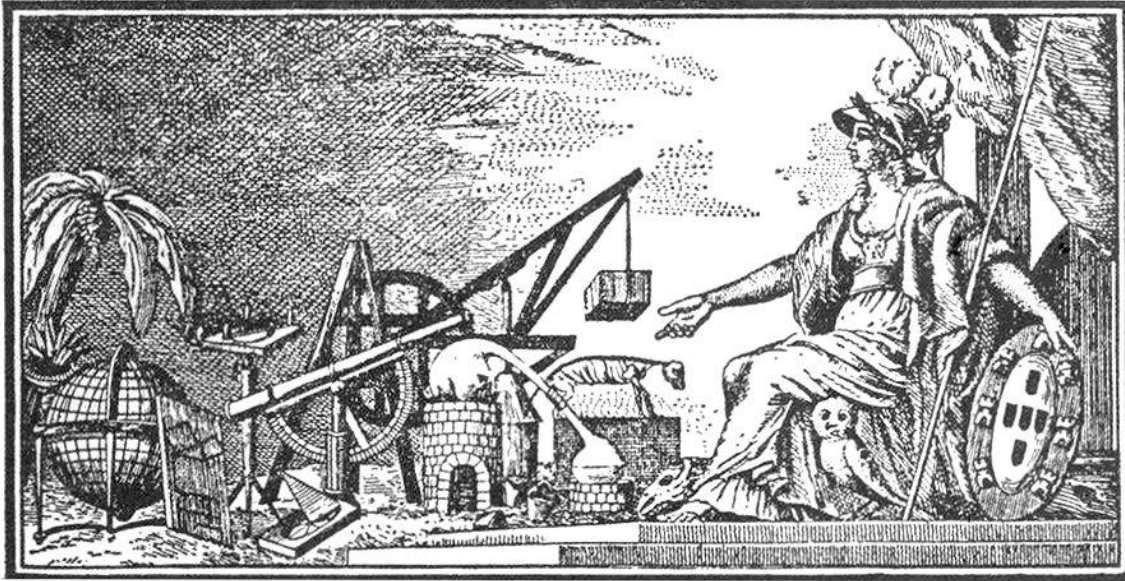
Adriano Moreira

**RECEPÇÃO DO DR. RAMOS HORTA,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE TIMOR-LESTE**



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CLASSE DE LETRAS



**RECEPÇÃO DO DR. RAMOS HORTA,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE TIMOR-LESTE**

ADRIANO MOREIRA

**Senhor Dr. Ramos Horta, Ilustre Presidente da República de Timor-Leste
Excelência:**

É um dia que ficará memorável, na história centenária da Academia das Ciências de Lisboa, este 4 de Outubro de 2010 em que V. Ex.^a é recebido como Académico, na presença dos altos representantes do Estado português que quiseram dignificar o acto e testemunhar-lhe o pessoal apreço, não apenas pelas altas funções de Chefe de Estado, mas, neste caso, também pelo reconhecimento do nível científico e cultural com que teve intervenção no desenho do novo perfil das relações internacionais, quer na Organização das Nações Unidas onde desenvolveu um exemplar combate pela legalidade, quer na concreta batalha

pela libertação do seu povo em condições próximas do impensável, e finalmente pelo exemplo do estadista: coragem na luta, coerência na governação, clemência para com os adversários vencidos, e, como no seu caso, clemência para além da sua vida ter sido posta em severo risco. Pude testemunhar o seu trajecto de lutador, quer na Assembleia das Nações Unidas, quer animando a constante participação da diplomacia portuguesa, quer acompanhando a intervenção da nossa Assembleia da República, a qual teve na Comissão Especial de Timor, da qual tive a honra de ser presidente, uma das manifestações mais solidárias de todas as correntes políticas portuguesas a favor da libertação de um povo que foi vítima de dois genocídios na mesma geração. Nesta circunstância de globalismo, mais resultado de efeitos colaterais que todos os países sofrem, e os pequenos países com maior angústia, do que de projecto de futuro assumido e gerido, é notável a contribuição dos que lutaram pela libertação da Pátria em Timor, para que, neste sistema caótico em que vivemos, as identidades dos povos sejam preservadas, respeitadas, e acolhidas a participar com dignidade intocada na reinvenção da governança, contribuição que foi sem grandes paralelos. E também, depois do martírio no Cemitério de Santa Cruz, que iniciou o capítulo final dessa gesta, o povo de Timor, e os seus líderes, firmaram o primeiro alicerce do poder da palavra indignada da opinião pública mundial, contra a palavra do poder invasor que por longo tempo intoxicou as sedes internacionais. Nesta data de luta por um novo paradigma ético mundial, a intervenção de Timor e dos seus líderes, em que V. Ex.^a se destaca, escreveram com o seu sangue um primeiro parágrafo de esperança. É notável que a acção que todos lhe devemos, antes e depois da libertação, tenha sido por V. Ex.^a acompanhada por uma inalterada devoção à independência universitária que enriquece o seu trajecto de vida, pela atenção à parte que pertence aos timorenses na maneira portuguesa de estar no mundo, pela defesa da língua portuguesa como parte da identidade do Estado de Timor. Por tudo, é V. Ex.^a que honra esta casa ao aceitar a eleição para tomar lugar entre os seus académicos, neste dia que ficará marcado com destaque na história da nossa instituição.

(Comunicação apresentada na cerimónia de
de 4 de Outubro de 2010)